

# Índice

## Grande Entrevista

Álvaro Pinto Ribeiro, Presidente da Relacre (Associação de Laboratórios Acreditados em Portugal) e da Eurolab, destaca a importância de Portugal possuir um conjunto alargado de laboratórios acreditados, para que o trabalho dos laboratórios portugueses possa voltar a crescer no país, bem como assumir um papel mais forte no domínio da internacionalização. A liderança do organismo europeu de laboratórios acreditados (Eurolab) também constitui um elemento de grande importância, não apenas no reconhecimento do papel dos laboratórios portugueses, mas também pelo conhecimento das matérias que vigoram e se discutem no plano da EU.

**Pág. 26 a 29**



## Ainda nesta edição...

- 24** São Tomé e Príncipe e Portugal assinam novo acordo de cooperação
- 25** Embraer expande-se em Évora
- 25** Alargamento do Canal do Panamá inaugurado
- 30** Uruguai quer captar mais empresas portuguesas
- 43** Empresas portuguesas querem mercado aeroespacial mexicano
- 47** Mercado mexicano é o mais importante para a Mota-Engil
- 50** Ysium é referência como fornecedor da Leica
- 53** Ministra do Mar visitou Porto de Setúbal
- 54** Vale da Rosa expande e inova
- 64** Edenred na liderança do mercado português
- 66** Festival do Chocolate em Ilhéus
- 66** Continental investe em Lousado
- 66** ViniPortugal promove vinhos no Brasil

## Grande Plano



O VIII Encontro de Negócios na Língua Portuguesa, que decorreu em Belém, capital do estado brasileiro do Pará, constituiu uma etapa importante para voltar a afirmar a importância que o Brasil e o seu vasto mercado interno poderão ter para as empresas e a economia portuguesa. Destaque neste trabalho para a entrevista exclusiva que apresentamos com Nuno Rebelo de Sousa, o novo presidente da Federação das Câmaras de Comércio Portuguesas no Brasil.

**Pág. 6 a 23**



*A escolha saudável*

Álvaro Silva Ribeiro, Presidente da RELACRE e da EUROLAB

# «Lutamos pela Qualidade e Competitividade dos laboratórios portugueses»

A RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal foi criada em 1991 com o compromisso de representar, a nível nacional e internacional, a comunidade de laboratórios portugueses nos contextos económico, técnico e político e de promover a qualidade como fator de suporte para a sua competitividade. Em entrevista que concedeu à **PAÍS ECONÓMICO**, precisamente numa altura em que esta prestigiada entidade assinala 25 anos de vida, Álvaro Silva Ribeiro, simultaneamente presidente da RELACRE e da EUROLAB, lembrou que até há cinco anos atrás houve no seio da sua associação um crescimento sempre muito forte e sustentável, mas que ultimamente e sobretudo devido à crise económica que se faz sentir, «houve um decréscimo das entidades que atuam neste setor, porque também elas foram atingidas por esta mesma crise». Álvaro Silva Ribeiro, garante que apesar de tudo a RELACRE tudo fará para continuar a lutar pela qualidade e competitividade dos laboratórios portugueses, nacional e internacionalmente.

TEXTO ▸ VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA ▸ RUI ROCHA REIS

A RELACRE surgiu durante os anos 90 num contexto muito particular, que teve a ver de alguma forma com a adesão de Portugal à CEE – Comunidade Económica Europeia e com a criação em simultâneo do mercado único europeu. Na opinião de Álvaro Silva Ribeiro, «Por outro lado beneficiámos também de um certo pioneirismo de algumas entidades de relevo na Europa, que criaram a EUROLAB em 1990. A EUROLAB veio de alguma forma dinamizar o aparecimento ou a criação de associações nacionais (a EUROLAB é uma Confederação de Associações) que promovem num contexto europeu a competência técnica dos laboratórios. A RELACRE surgiu nesse contexto, o que justifica também que desde a sua criação esta associação teve sempre um posicionamento forte no contexto das entidades europeias, e foi crescendo à medida que também a comunidade de laboratórios portugueses foi-se tornando mais forte, mais competitiva e mais importante em termos nacionais e internacionais», recordou o presidente da RELACRE, que a propósito do trabalho desenvolvido por esta associação ao longo dos seus primeiros 25 anos de vida, reagiu:

«Diria que até há cinco anos atrás registámos sempre um crescimento forte e sustentável, mas ultimamente e sobretudo devido à crise económica que temos sentido, tem havido um decréscimo das entidades que atuam nesta área, porque também elas foram atingidas pela mesma crise», sublinhou.

Numa altura em que se vive uma situação de crise ainda aguda,

**não seria este o tempo e até uma oportunidade para as empresas portuguesas que possuem laboratórios se prepararem para melhor competirem, até internacionalmente?**

Álvaro Silva Ribeiro não hesitou na resposta, e foi muito claro. «Como em muitas áreas, a questão é que o tecido empresarial na área dos laboratórios é constituído muitas vezes por um grande número de pequenas empresas, por algumas médias empresas e algumas empresas de maior dimensão, ou mesmo multinacionais. E sobretudo muitas entidades que tinham laboratórios, tiveram de alguma forma dificuldades porque também elas não tinham a capacidade para seguir a via da internacionalização ou até, muitas vezes, de competir com entidades estrangeiras que passaram a atuar no nosso País. Isto porque a globalização tem os dois sentidos, possibilita às nossas empresas internacionalizarem-se, mas também motiva uma maior competição em território nacional de grandes entidades multinacionais. Portanto, isso junto com a crise, fez com que um volume significativo de empresas tenha deixado de existir nos últimos quatro ou cinco anos», sublinhou o Presidente da RELACRE e da EUROLAB.

**Representar cerca de 100% dos laboratórios acreditados em Portugal**

**Quando se constituiu em 1991 a RELACRE contava com 21 associados, membros fundadores. Hoje esse número situa-se em cerca de 250 associados. Este é um número aceitável e expectável?**



«Em termos de representação pode-se dizer até que a RELACRE enquanto membro da EUROLAB é dos que tem maior número de associados. Portando, eu diria em termos de balanço europeu que este número está claramente dentro das expectativas, mas também porque em termos estatísticos (e uma vez que a RELACRE representa laboratórios acreditados em mais de 70 áreas de atividades distintas onde existem laboratórios) em algumas áreas representamos quase 90 por cento dos laboratórios acreditados em Portugal, o que é um número muito significativo », sublinhou Álvaro Silva Ribeiro.

### Ajudar os laboratórios na mudança

Ao aderirem ao projeto RELACRE os seus associados tornaram-se mais competitivos e mais fortes em termos internacionais? – Insistimos.

«Eu penso que sim, porque obviamente o essencial do sucesso da internacionalização beneficia do conhecimento que os nossos associados recebem da nossa associação. Eu diria que a nossa contribuição nesse sentido é essencialmente procurar promover a competitividade dos laboratórios em termos nacionais, por exemplo no diálogo que temos com as entidades reguladoras e que temos com o IPAC (entidade acreditadora), com o intuito de que as nossas empresas sejam tratadas de uma forma equivalente às que são fora do País. Nesse sentido eu considero que ajudamos a promover a competitividade das nossas entidades, mas também a nível internacional, porque procuramos defender os interesses dos laboratórios nos fora internacionais e por outro lado fazemos uma ponte (que é importante) para trazer à nossa comunidade de laboratórios informação relevante sobre aquilo que vai condicionar a sua estratégia no futuro. Por exemplo, está em curso a revisão da Norma ISO 17025, que é uma norma central para a acreditação, e nós através da EUROLAB estamos representados nas comissões técnicas internacionais onde a norma está a ser discutida. Por outro lado trazemos, como fizemos no início do ano, pessoas responsáveis nesse contexto (intervenientes ou oradores internacionais), que vêm falar no nosso País sobre aquilo que se perspetiva serem as alterações normativas. Nesse sentido estamos a ajudar os laboratórios a prepararem-se para a mudança.

### A importância de se estar ligado à EUROLAB

Quisemos saber se o facto de Álvaro Silva Ribeiro ser, em simultâneo, presidente da RELACRE e da EUROLAB, tornava a missão das empresas portuguesas mais fácil.

«Eu diria que a missão nunca é fácil. Mas quando alguém de uma associação portuguesa também é presidente de uma Confederação Europeia, isso permite de alguma forma orientar muitas das questões e dos problemas que existem no contexto nacional e que têm a ver muitas vezes com questões de nível europeu serem discutidas num dos locais certos.

Direi que a importância que isso tem é estarmos com uma atitude proactiva e não reactiva nos acontecimentos. Em vez de estarmos simplesmente a seguir a agenda de outros países, podemos nós

próprios promover tópicos que são importantes para a economia nacional, em contextos europeus. Isto coloca-se, por exemplo, quando a EUROLAB tem reuniões com entidades da União Europeia, onde podemos discutir questões tão relevantes no contexto nacional», justificou Álvaro Silva Ribeiro.

### Acreditação devia ser mais divulgada

Sobre o entusiasmo, ou não, em redor da acreditação por parte das empresas portuguesas, o presidente da RELACRE adiantou o seu pensamento em relação a esta questão.

«A RELACRE pensa que por um lado se devia fazer mais sobre o esclarecimento do que sobre a acreditação. Fazer com que os consumidores percebessem o que é que a acreditação representa, já que esta questão não é muito conhecida. A entidade que gere esta matéria, que é o IPAC – Instituto Português da Acreditação, no nosso entendimento deveria fazer mais pela acreditação. Nós consideramos que a acreditação é importante, essencialmente dentro de uma perspetiva daquilo que é a credibilidade dos produtos e serviços, porque a acreditação não é mais do que haver uma entidade independente (habitualmente uma entidade de terceira parte) que assegura que os produtos ou os serviços cumprem os requisitos para os quais eles são comercializados.

No fundo a certificação e a acreditação são dois elementos-chave para a qualidade devida e para a segurança dos Cidadãos. E este é o nosso lema.

Achamos que a acreditação deveria ser mais divulgada para que a Sociedade percebesse que o papel importante que ela desempenha no contexto das expectativas dos consumidores», enfatizou o presidente da RELACRE e da EUROLAB.

Relativamente ao esforço que vem sendo realizado em Portugal em favor da qualidade, Álvaro Silva Ribeiro reconheceu que «é um esforço muito positivo» e sublinha: «Eu não tenho dúvidas que a Sociedade hoje é muito mais restritiva naquilo que considera adequado, sejam bens ou serviços. Mas não estou certo que faça ainda suficientemente bem uma relação entre esse aspeto e a acreditação. Julgo que haverá ainda muito a fazer nesse capítulo». Perguntámos a Álvaro Silva Ribeiro se achava que o nível da acreditação em Portugal se assemelhava ao que de melhor se faz na Europa. E também aqui o presidente da RELACRE foi perentório: «Eu diria que em termos de abordagem e se estivermos a falar do processo em si, o processo estará equivalente. Agora para me referir relativamente a práticas de relacionamento Fornecedor/Serviço/Cliente, que no fundo é o processo de acreditação, eu julgo que os laboratórios portugueses têm legítimas expectativas de que a entidade acreditadora tenha, no futuro, um desempenho mais próximo daquilo que são as práticas de muitas entidades de outros países, que têm uma visão talvez não tão ortodoxa da prática da acreditação, mas que entendem (e isto para mim é ponto central) que no contexto europeu a acreditação é uma componente de um modelo económico e a fórmula como ela é praticada nesses países tem impacto direto na competitividade das empresas. Nós temos a expectativa que o impacto melhore o seu



desempenho para que, também por essa via, facilite a competitividade das empresas no mercado europeu e internacional», destacou Álvaro Silva Ribeiro, presidente da RELACRE, associação que para além do Desenvolvimento Associativo, que agrega Eventos e

Comissões Técnicas e Setoriais, engloba na sua atividade o Apoio às Atividades Técnicas dos Laboratórios (Ensaios de Aptidão e Assessoria Técnica) e o Desenvolvimento e Qualificação de Pessoas (Formação e Certificação de Pessoas). ◀

